



VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Escalada nos feminicídios

Casos recentes registrados em Minas Gerais e Goiás reacendem o alerta contra agressões domésticas

» ALÍCIA BERNARDES

A sequência de casos de violência contra mulheres registrada nos últimos dias em Minas Gerais e Goiás reforçou o alerta para a persistência dos feminicídios no país. Entre as ocorrências está a morte da capitã da Polícia Militar de Minas Gerais Michele Leão Azevedo, de 41 anos, investigada como feminicídio, além do assassinato da professora Valdirene Vaz Clemente, de 41 anos, em Bom Jesus de Goiás.

Os episódios se somam a estatísticas que apontam crescimento da violência de gênero e ao maior número de feminicídios da última década no Brasil.

Em Belo Horizonte, a morte da capitã Michele Leão Azevedo segue sob investigação pela Polícia Civil de Minas Gerais. O principal suspeito é o companheiro da vítima, o sargento da PM Eduardo Abner Pereira de Oliveira, de 37 anos, preso em flagrante após levar a oficial ao Hospital Odilon Behrens na noite de segunda-feira.

Em depoimento, o militar afirmou que o casal havia participado de uma confraternização, consumido bebidas alcoólicas e drogas e, posteriormente, mantido relações sexuais consensuais. No entanto, as lesões encontradas no corpo da capitã levantaram suspeitas de agressões incompatíveis com a versão apresentada. Vídeo de uma câmera de segurança mostra o homem carregando a policial militar, inconsciente, até o carro. No hospital, disse que ela havia caído de uma escada.

A defesa do sargento reconhece

PMMG e Redes Sociais



Capitã da PMMG Michele Leão Azevedo (esquerda) e professora Valdirene Vaz Clemente foram mortas por seus companheiros nesta semana

que o relacionamento era marcado por constantes desentendimentos e reconciliações, mas sustenta que esse histórico, por si só, não comprova a ocorrência de um crime. Disse ainda aguardar as perícias.

Chamou atenção também o histórico do sargento, que foi preso anteriormente por dirigir sob efeito de álcool e também responde por registros envolvendo violência doméstica contra uma ex-companheira,

incluindo descumprimento de medidas protetivas.

Morta a tiros

Em Goiás, a professora Valdirene Vaz Clemente foi morta a tiros pelo ex-marido ao deixar uma igreja em Bom Jesus de Goiás, no sul do estado. Segundo a Polícia Civil, ela havia denunciado o ex-companheiro por ameaças e agressões cerca

de um mês antes do crime e obteve medida protetiva. Após o assassinato, o autor atirou contra a própria cabeça e morreu. A comunidade religiosa frequentada pela vítima divulgou nota de pesar e pediu orações pelos filhos, familiares e amigos da professora.

Os dois episódios refletem um cenário nacional preocupante. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgados em

março deste ano, mostram que o Brasil registrou 1.568 feminicídios em 2025, o maior número desde a criação da tipificação penal, em 2015, representando aumento de 4,7% em relação ao ano anterior.

Especialistas alertam que esses crimes representam a etapa final de um ciclo de violência que, na maioria das vezes, começa com ameaças, agressões psicológicas, controle e violência doméstica.

CRIME ORGANIZADO

Quadrilha roubava remédios para câncer

A Polícia Civil do Rio de Janeiro (PCERJ) deflagrou ontem a Operação Metástase para desarticular uma organização criminoso especializada no roubo e na revenda de medicamentos oncológicos, usados no tratamento do câncer, e de imunossuppressores, utilizados, por exemplo, por pacientes que fizeram transplante de órgãos.

Um dos principais alvos da ação, Stefano Montovani Fernandes, apontado como líder do esquema, foi preso em Santo André, São Paulo, onde os agentes apreenderam um veículo de luxo carregado com medicamentos avaliados em R\$ 4,6 milhões.

Segundo as investigações, os remédios encontrados no Jaguar haviam sido roubados no último dia 8 de julho, em Santo Antônio de Posse, no interior paulista. A identificação foi possível após o rastreamento dos lotes dos produtos, que confirmou a origem da carga.

A polícia afirma que Stefano era responsável por encomendar os roubos e coordenar a distribuição dos medicamentos para diferentes regiões do país.

De acordo com a Delegacia de Roubos e Furtos de Cargas da Capital (DRFC-Cap), a quadrilha atuava com apoio da facção criminosa Terceiro Comando Puro (TCP) e movimentou, aproximadamente, R\$ 33 milhões entre 2025 e 2026.

As investigações apontam que

o grupo utilizava empresas de fachada para ocultar a origem dos medicamentos e reinseri-los no mercado formal, inclusive em processos de compra para hospitais públicos e privados.

Além de Stefano, outras quatro pessoas foram presas durante a operação. Entre elas estão integrantes apontados como receptadores e responsáveis pelo armazenamento dos medicamentos, além de um suspeito detido em flagrante por manter remédios de uso controlado sem autorização legal. Outro investigado acabou preso após policiais encontrarem armas sem registro em sua residência. Todos negam participação no esquema.

Ao todo, foram expedidos cinco mandados de prisão preventiva e 97 de busca e apreensão pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ). As diligências ocorreram no Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Pará. Também foi solicitado o bloqueio de R\$ 30 milhões em contas bancárias, além do sequestro de imóveis, veículos de luxo e outros bens supostamente adquiridos com recursos provenientes das atividades criminosas.

Tiroteio

No Complexo da Maré, na capital fluminense, a operação provocou intenso confronto armado,

Reprodução/PCERJ



Policiais acharam um carro de luxo com R\$ 4,6 milhões em medicamentos roubados no interior paulista

com barricadas incendiadas e impactos no funcionamento de unidades de saúde. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, duas unidades de atenção primária tiveram que suspender o atendimento temporariamente, e outras duas suspenderam as visitas domiciliares.

As investigações revelaram que a organização possuía uma estrutura dividida em núcleos responsáveis pelos roubos, logística, financiamento, armazenamento e distribuição das cargas.

Segundo a Polícia Civil, os roubos de carga ocorriam de forma violenta, e criminosos armados com fuzis interceptavam

caminhões transportando medicamentos de alto valor, que eram levados para áreas controladas pelo TCP na Maré, antes de serem fracionados e revendidos em diferentes estados.

De acordo com a investigação, a facção criminosa era responsável justamente pelos roubos violentos, enquanto um segundo núcleo era responsável por armazenar e redistribuir os medicamentos.

A apuração também identificou o uso de 25 empresas de fachada e o aliciamento de funcionários de transportadoras para fornecer informações sobre rotas e cargas, permitindo que os produtos

roubados retornassem à cadeia regular de abastecimento por preços inferiores aos do mercado.

A PCERJ alertou ainda, sobre a operação, que o uso dos medicamentos roubados pode trazer riscos à saúde, já que os fármacos necessitam de controles rígidos de temperatura e armazenamento para manter sua eficácia.

A operação contou ainda com apoio da RedeCarga, um programa do Ministério da Justiça e da Segurança Pública que integra Polícias Civis dos estados e outros órgãos de segurança para o combate ao roubo de carga nas rodovias, principalmente pela troca de inteligência e coordenação das ações. (AB)

ALIMENTAÇÃO

Brasil atinge menor nível de fome

» ARMANDO HOLANDA
» FERNANDA STRICKLAND

O Brasil permanece fora do Mapa da Fome e avançou em indicadores importantes nos últimos três anos, segundo dados divulgados, ontem, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês).

O estudo, que reúne dados do triênio 2023-2025, mostra que o país atingiu o menor índice histórico de insegurança alimentar severa, quando a pessoa pode passar dias sem comer. Essa taxa caiu para 0,6% da população no período analisado.

A queda foi gradual nos últimos levantamentos, passando de 6,6% em 2021-2023 para 3,4% em 2022-2024, até atingir o nível atual. Cerca de 16,7 milhões de pessoas deixaram a condição nesse tempo.

De acordo com o documento, a proporção de brasileiros sem renda suficiente para consumir a quantidade mínima de calorias necessária para uma vida saudável permaneceu abaixo de 2,5%, percentual utilizado pela FAO para compor o Mapa da Fome por meio do indicador de Prevalência de Subnutrição (PoU).

Outra melhora foi no acesso econômico a uma dieta adequada. A parcela da população que não consegue consumir a quantidade recomendada de nutrientes recuou para 21,1% no triênio encerrado em 2025.

Para realizar esse cálculo, a organização leva em consideração fatores como renda, dinâmica populacional e o gasto com alimentação.

O custo diário de uma dieta saudável no Brasil foi estimado em US\$ 4,89 (R\$ 24,88, na cotação atual) por pessoa, abaixo da média registrada na América do Sul, de US\$ 4,94 (R\$ 25,14), e também inferior à média da América Latina e Caribe, no valor de US\$ 4,91 (R\$ 25).

Cenário econômico

Os resultados divulgados pela FAO coincidem com um período de melhora de indicadores econômicos no país. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos últimos três anos, com expansão de 3,2% em 2023, 3,4% em 2024 e 2,3% em 2025.

A taxa de desemprego encerrou 2025 em 5,6%, enquanto o rendimento médio mensal real domiciliar per capita alcançou o valor de R\$ 2.264, o maior desde o início da série histórica, em 2012.

A desaceleração da inflação dos alimentos também aparece como um dos fatores associados à melhora dos indicadores. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para alimentos fechou 2025 em 2,95%, e a inflação média anual do grupo entre 2023 e 2025 ficou em 3,8%.

Para o ex-diretor-geral da FAO José Graziano, a redução da fome está diretamente relacionada, em um primeiro momento, ao desempenho da economia.

“Numa fase inicial, onde a fome ainda é um problema massivo, as variáveis fundamentais são as políticas macroeconômicas, como o crescimento econômico inclusivo, gerar emprego de qualidade, bem remunerado, estável, o aumento do salário mínimo”, afirmou.

Segundo Graziano, à medida que os níveis de fome diminuem, ganham relevância as políticas voltadas aos mais vulneráveis. Ele cita o Bolsa Família, a alimentação escolar e as compras públicas da agricultura familiar como iniciativas de maior impacto no caso brasileiro.